

USO DE EXPRESSÕES NOMINAIS ANAFÓRICAS NO GÊNERO FÓRUM DE DISCUSSÃO DO ORKUT: REFLEXO DE PROPÓSITOS COMUNICATIVOS E ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA

Alessandro Nobre GALVÃO¹

RESUMO: O gênero fórum de discussão do Orkut é marcado por uma grande incidência de estratégias de referenciação que atuam para consecução dos propósitos sócio-comunicativos de seus produtores. Propomos neste trabalho uma descrição, bem como uma análise da função exercida *in loco* por esses processos. Para tanto nos baseamos na descrição de Koch (2005) sobre processos de referenciação com núcleos nominais anafóricos que imprimem aos enunciados em que se inserem orientações argumentativas condizentes com o projeto-de-dizer dos produtores textuais de gêneros os mais diversos. Nossos dados são constituídos por fóruns, cujos produtores, em maior parte, são universitários do estado do Pará, tendo em vista que, em um nível macro, nos ocupamos da descrição, análise e documentação do português da Amazônia.

ABSTRACT: One of the genres that Orkut website provides to its users to establish interactions is the forum of discussion. Some superficial analysis on it has shown us there is a considerable recurrence of strategies of referenciation that reveal its producers' interlocutive purposes. In this paper we intend to do a characterization and analysis of the function operated *in loco* by such processes. To do so, we base our observations in Koch (2005) which work provides us a characterization of strategies compounded by nominal nucleus that reflect the argumentative purposes of text producers.

1. INTRODUÇÃO

Algumas observações diretas nos fóruns de discussão do Orkut² nos revelaram uma grande incidência de estratégias de referenciação compostas a partir de núcleos nominais anafóricos, estratégias essas que concorrem para consecução dos propósitos interlocutivos dos produtores desse gênero.

Neste trabalho, objetivamos investigar a configuração geral desses processos, bem como especificar o papel funcional *in loco* que desempenham para o alcance dos propósitos já mencionados.

Apoiamo-nos, teoricamente, em autores como Mondada e Dubois (2003), Marcuschi (2004) e Apothèloz & Reicher-Béguelin, (1999 apud KOCH, 2006), para quem o fenômeno da referenciação deve ser concebido como uma atividade de base discursiva, em que os sujeitos, por ocasião da interação verbal, fazem escolhas lingüísticas orientadas por um projeto-de-dizer. Essas escolhas refletem a complexidade de nossa relação com o mundo, uma vez que o reelaboramos a cada novo lance do jogo enunciativo, conforme nossos propósitos interlocucionais.

Ainda nos baseamos na descrição proposta por Koch (2005) sobre as estratégias de referenciação, com núcleos nominais anafóricos, que expressam uma orientação argumentativa em gêneros diversos.

¹ Mestrando em Lingüística do programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Pará/UFPA. E-mail: nobregalvao@hotmail.com.

² www.orkut.com.

Como estamos considerando o fórum de discussão do Orkut um exemplar de gênero, precisamos, também, especificar o lugar teórico de onde falamos a respeito de tal categoria. Seguimos a abordagem sócio-histórica bakhtiniana segundo a qual:

(...) os gêneros correspondem a situações de interação verbal típicas (mais ou menos estabilizadas e normativas): cada gênero está vinculado a uma situação social de interação, dentro de uma esfera social: tem sua finalidade discursiva, sua própria concepção de autor e destinatário. (RODRIGUES, 2005 p. 165)

Uma vez definidos os princípios teóricos mais gerais que norteiam esse trabalho, vamos, a seguir, especificar a metodologia adotada.

2. METODOLOGIA

O site de relacionamento Orkut possibilita a criação de espaços virtuais, categorizados como comunidades, onde os sujeitos se adicionam motivados por uma temática com a qual se identificam ou não³. Essas comunidades fomentam a interação entre seus membros a partir de gêneros como os fóruns de discussão, objeto de nossa análise.

O primeiro passo para constituição de nossos dados foi a escolha das comunidades de onde retiraremos os fóruns. Selecionamos duas comunidades, quais sejam, “Letras e Artes UFPA” e “UFPA”, cujos membros, em sua maioria, são universitários do estado do Pará. A motivação para escolha dessas comunidades está no fato de acreditarmos que estudantes de nível superior, por causa de seu elevado grau de instrução, têm mais habilidade na produção de textos argumentativos. Consideramos que a consequência dessa habilidade implique no uso recorrente das estratégias de referência que refletem justamente os propósitos interlocutivos dos produtores textuais.

Uma vez escolhidas as duas comunidades supracitadas, partimos para a seleção dos fóruns de discussão que compõem nossos dados de análise. Da primeira comunidade, selecionamos os seguintes fóruns: “Professor bomba”; “Indignados” e “Eleições para o CLA”. Da segunda, selecionamos os seguintes: “Em quem votaremos para presidente e por quê?”; “Estrupo!”; “Ae galera... assunto seriu... greve de alunos...”; “Sobre greve”; “Ministério público quer fim da greve!!!”; “Últimas notícias da greve” “Greve!!!” e “Qual é o melhor curso da UFPA?”.

Elegemos tais fóruns por constituírem-se como os mais polêmicos até a data em que foram recolhidos. Acreditamos que temas polêmicos suscitam o uso das estratégias ora focalizadas.

Nosso trabalho de análise inclui, principalmente, o rastreamento e análise dos processos de referência em foco no corpo dos fóruns supracitados.

³ Muitas vezes o que leva um usuário do Orkut a aderir a uma comunidade é justamente a discordância com o tema proposto. Nesse caso, o principal objetivo da filiação é reagir contra a temática por meio dos fóruns de discussão.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Como havíamos determinado anteriormente, para levar a cabo nossa análise⁴, tomamos por base o quadro descritivo proposto por Koch (2005) sobre as estratégias com núcleos nominais anafóricos que revelam os propósitos argumentativos dos produtores textuais. Veja-se o esquema que montamos para esses processos:

- 1 Remissão⁵ por meio de expressões nominais com:
 - 1.1 nomes descritivos indefinidos
 - 1.2 nomes descritivos definidos
 - 1.3 encapsuladores
 - 1.4 rotuladores metadiscursivos

Por questões de tempo e espaço, não propomos uma análise que leve a exaustão, portanto apresentaremos a seguir um exemplo de cada estratégia que encontramos em nosso *corpus*.

3.1. Remissão por formas nominais referenciais anafóricas

Essas formas são constituídas de grupos nominais cuja função é remeter a elementos presentes no co-texto ou inferíveis a partir de outros elementos nele presentes. Dessa maneira, podemos dizer que a atividade anafórica com núcleos nominais pode ocorrer com ou sem retomada explícita de antecedente.

3.1.1 Nomes descritivos definidos

Conforme as orientações teóricas de Koch (2005), a remissão operada por nome descritivo viabiliza o projeto-de-dizer do produtor textual. Este opera uma seleção entre as propriedades de um referente daquelas que viabilizam seu objetivo interlocucional.

Exemplos de remissão por meio de nomes descritivos foram encontrados em mensagens postadas no fórum “professor bomba!!!”. O idealizador desse tópico propõe uma discussão sobre a conduta insatisfatória de alguns docentes da Universidade Federal do Pará (UFPA). A proposta gera posicionamentos diversos dos participantes. Uns alegam que o tema é injusto e deselegante com os docentes, outros defendem ser o tema uma forma de chamar a atenção de certos professores descompromissados com a formação acadêmica dos discentes. O fato é que os pontos de vista são revelados com o emprego de certas estratégias de referenciação como a que vemos a seguir.

Em (1), observamos claramente como o uso da descrição definida reflete o posicionamento do produtor da mensagem sobre a temática do fórum. A expressão *profissionais que já enfrentam a maior barra no trabalho* opera uma recategorização sobre o referente *professores* ativado no co-texto anterior e indica que o produtor se coloca contra a idéia do tópico que agride a imagem desses profissionais. Não é difícil determinar a formação

⁴ Optou-se por substituir os nomes dos participantes dos fóruns pelas letras A e B, bem como os nomes reais dos indivíduos referidos no corpo das mensagens por nomes fictícios. Com essa substituição, o autor desta pesquisa preserva os sujeitos envolvidos de qualquer espécie de constrangimento, já que todos estão vinculados à mesma instituição de ensino superior.

⁵ Não está em nossos propósitos fazermos uma diferenciação entre as estratégias que operam pela retomada de antecedente e as que operam pela remissão. Na verdade, a escolha do rótulo “remissão” se justifica por ser uma operação mais geral que abarca a própria retomada.

discursiva dominante com a qual o conteúdo dessa descrição definida dialoga. Em nossa sociedade, circula uma imagem estereotípica da classe docente, qual seja, a de que esses profissionais são mal remunerados, enfrentam duras jornadas de trabalho para aumentar seu salário e ordinariamente estendem suas tarefas docentes para o ambiente doméstico. Estrategicamente o produtor, com vistas à neutralização do tema proposto, seleciona propriedades do referente que foram construídas sócio-historicamente e ainda estão muito presentes na mentalidade da população brasileira.

Exemplo 1	
A	não, não acho legal usar esse espaço pra criticar <i>os professores</i> . São <i>profissionais que já enfrentam a maior barra no trabalho</i> . Não merecem mais essa. Além disso, muitos deles são membros dessa comunidade. Imagina se um deles se depara com uma crítica negativa. Vai ser no mínimo constrangedor. E mais: tu propões que as pessoas postem "anonymous". É uma atitude covarde, não achas?

Consideramos válido salientar que, no caso da recategorização por uso de descrições nominais definidas, existe no co-texto um entidade pontualizada que é recoberta. Portanto, podemos afirmar que se trata de uma anáfora correferencial recategorizadora (cf. KOCH, 2004).

3.1.2. Nomes descritivos indefinidos

Contrariando o que postulam as teorias tradicionais da semântica e até mesmo análises da lingüística cognitiva, é possível que uma expressão nominal indefinida possa retomar um referente introduzido no co-texto anterior. Koch (2006) demonstra, em suas pesquisas, que o indefinido não se restringe a mero introdutor de novos referentes. Vejamos uma ocorrência em nosso *corpus* desse funcionamento anafórico.

O produtor em (2) categoriza dois professores como “bombas” de acordo com a proposta do tópico já especificada anteriormente. Quando retoma esses objetos discursivos, atribui ou insinua aspectos negativos em relação a eles. É interessante perceber o emprego da descrição nominal indefinida em itálico recategorizando o referente *prof. Elena*. Neste caso específico, não muito diferente do que ocorre com as descrições definidas, o interlocutor opera uma seleção das propriedades do referente que melhor convém ao atendimento de seus propósitos interlocutivos. Convém destacar que o conteúdo semântico dessa recategorização busca sustentação numa outra posição discursiva proveniente da esfera do cotidiano que fala a respeito da imagem do funcionário público. Este sujeito, em nossa sociedade, é visto como alguém que trabalha pouco, não se esforça muito, porquanto seu emprego está “garantido” independente de seu rendimento, em suma, está sempre fazendo “corpo mole”.

Exemplo 2	
A	Rapha Nós conversamos com alguns alunos q estão a mais tempo na UFPA que falam de outros prof. bomba! + nossa experiência até agora é apenas com pelo menos dois professores bombas(ao meu ver)... um é o Luiz Otávio (desse num preciso comentar + nada né!) e o outro (melhor dizendo) a outra é a prof. Elena que pela amor de Deus! oh! professorinha pra encher o saco com aquela dinamica de aula digna de uma lesma! fora a total desorientação em que os alunos ficam com as elucidacoes da prof.(a)! Sempre tive a sensaçao de star diante de <i>um funcionário público no final de expediente de sexta que vai fazer hora extra no fimdesemana!</i> égua!

Tal como o caso da estratégia anterior, a remissão por descrições indefinidas opera sobre uma entidade recuperável no co-texto da mensagem. Ressalte-se que nesse último caso, o referente “processo eleitoral” é recorrente no co-texto de mensagens anteriores⁶, uma vez que se constitui como tópico principal da discussão.

3.1.3 Rotuladores metadiscursivos

Há certos grupos nominais anafóricos que, no texto, não retomam um referente pontualizado no co-texto, mas sim toda uma porção textual precedente. São os chamados rotuladores metadiscursivos. Eles funcionam como uma poderosa ferramenta de manipulação, pois contribuem tanto para a organização textual quanto orientam o interlocutor para uma interpretação de certas porções do discurso, condizente com o ponto de vista do produtor. Vejamos um caso dessa estratégia em nosso *corpus*:

O exemplo (3) foi retirado do fórum de discussão “indignados!!!” . O debate se instaura sobre o processo de eleição dos dirigentes do Centro de Letras e Artes (CLA) da Universidade Federal do Pará. Os participantes discutem a validade do modelo de eleição, em que certas categorias votantes têm mais peso sobre outras quando da decisão final. De maneira mais clara, a categoria dos estudantes, composta por um número muito maior de eleitores, não tem peso suficiente para decidir quem serão os novos diretores do CLA. Essa situação provoca um descontentamento de alguns alunos que propõem uma mudança na forma da eleição. O conteúdo da mensagem a seguir revela uma polêmica instaurada entre dois participantes do fórum supracitado. O participante A salienta que a professora eleita para a direção do CLA recebeu apoio de estudantes que não eram nem bolsistas nem orientandos dela. Essa afirmação soou para B como uma insinuação de que a professora da outra chapa formou um curral eleitoral de bolsistas e orientandos. Observamos que a expressão em itálico refere-se metadiscursivamente ao assunto em andamento e ainda avalia-o por meio do axiológico “boba”.

Exemplo 3	
A	<p>Bem lembrado, carlos Agora so nao esqueça que na chapa da profa Maria não tinham bolsistas, não tinham orientandos, eram alunos e ex-alunos, pessoas que ja conheciam as ideias, suas lutas e projetos. Precisava dizer isso pq a chapa da profa rosa estava sendo colocada como se fosse apenas uma chapa de funcionarios e calculadoras.</p>
B	<p>só lamento... E falo por mim, no meu caso eu agi dessa maneira, não sei como os outros pesquisadores, outros orientandos agiram, mas eu agi dessa maneira, não disse em momento algum que você falou do meu caso, fui eu que quis pegá-lo como exemplo (observe bem o texto). Texto? Discussão? Você foi quem começou <i>essa discussão boba de bolsista e orientando</i>, dei minha opinião de acordo com que vi escrito nas suas palavras, é só assim que um texto pode existir. Base para a discussão? Que é isso Alan, a desqualificação do texto dos outros não é uma boa saída. Se ninguém tem qualificação pra discussão que te agrade, sinto muito, mas pelo menos eu tentei chegar ao seu nível.</p>

⁶ Pelo que nos mostra nossos dados, o fenômeno da remissão opera-se tanto entre entidades verificadas no co-texto de cada mensagem quanto entre elementos presentes numa e noutra mensagem. Dito de outro modo, postulamos que a remissão pode acontecer intramensagem ou entremensagem.

Conforme especificamos, a rotulação metadiscursiva não recobre um objeto pontualizado no co-texto anterior, mas sim etiqueta, metadiscursivamente, toda uma porção textual e dá a ela estatuto de objeto. Por causa disso, Koch (2004) a inclui no rol das anáforas não-correferenciais.

3.1.4. Encapsuladores

O encapsulamento anafórico é estratégia muito comum em textos argumentativos. Consiste numa espécie de empacotamento de porções textuais precedentes ou subseqüentes do co-texto. Dito de outro modo, o produtor textual institui uma porção do texto como objeto-de-discurso sob a forma de um rótulo genérico. O encapsulador é uma ferramenta muito eficiente que orienta o interlocutor para a interpretação da informação à luz dos propósitos interlocucionais do produtor textual. Diferencia-se da estratégia anterior porque, desta vez, o rótulo não se desdobra sobre o próprio discurso. Encontramos em nosso *corpus* ocorrência significativa dessa estratégia.

Em (4), o produtor elenca os motivos que o levam a “denunciar” a conduta insatisfatória de alguns docentes da UFPA. Segundo ele, algumas ações desses professores têm prejudicado consideravelmente o rendimento acadêmico dos discentes. Seu principal objetivo é convencer os leitores de que a proposta do tópico “professor bomba” é válida e que deve ser levada a cabo para acabar com as “falhas de conduta” de alguns professores da instituição. Com a expressão “esses problemas na Federal”, o produtor justamente encapsula o bloco de informações anterior e ainda sedimenta na memória do leitor como esse bloco deve ser interpretado.

Exemplo 4	
A	Quando comentamos com outros colegas de curso sobre a falha de conduta de certos professores, do tipo faltas injustificadas e/ou injustificáveis, atrasos, omissão de conteúdo, etc, ouvimos freqüentemente a bela frase: "Ah, mas isso é assim mesmo, estamos na Federal..." Ah, há!!! Que bonito! É tudo muito longe de tudo, ninguém fiscaliza ninguém, esses professores (é óbvio que não são todos) dão um jeito de a gente assinar listas antigas..., de dizerem que não disseram coisas, de nos fazer ler capítulos e mais capítulos em tempo Record (do tipo leitura dinâmica) muitas vezes sem explicar o assunto em questão, arruinam nossos planejamentos e noções de tempo, etc, e eu não POSSO denunciar? Pois digo mais, pessoalmente, eu ACHO que não somente POSSO, com DEVO. Eu não estou OBRIGANDO ninguém a desabafar. Mas acredito ser este um lugar exatamente PRÓPRIO para essas discussões. Desabafos acadêmicos, tanto do corpo docente, quanto do corpo Discente – afinal eu não acho que seja restrita a entrada nessa COMUNIDADE -; denúncias; TROCA DE INFORMAÇÕES; etc. Por medo de possíveis repressões posteriores, vale ATÉ MESMO ser “café-com-leite”. Acredito que <i>esses problemas na Federal</i> são mais culpa dos alunos que dos professores, se é que me entendem.

4. CONCLUSÃO

Este é apenas um esboço de análise que cumpre os propósitos desta breve discussão. Observamos que o gênero fórum de discussão do Orkut é marcado por uma grande incidência de estratégias que salientam os objetivos interlocucionais de seus produtores. Percebemos que a orientação argumentativa é expressa tanto por formas nominais co-referenciais recategorizadoras, caso das descrições definidas e das indefinidas, quanto com formas nominais não co-referenciais, caso das rotulações e dos encapsuladores, que sumarizam um seguimento do texto, dando-lhe estatuto de objeto. Nosso objetivo de pesquisa ainda carece de uma análise

do percentual de recorrência de cada estratégia focalizada em nosso *corpus*, tendo em vista uma caracterização final quanto à relação entre o fenômeno da referenciação e a expressão da orientação argumentativa no gênero em análise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- KOCH, I. G. V. (2004). *Introdução à lingüística textual*. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (2005). "Referenciação e orientação argumentativa", in: I.V. KOCH *et alii* (orgs.), *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, pp. 33-52.
- _____. (2006). *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez.
- MARCUSCHI, L. A. (2004). "O léxico: lista rede ou cognição social?", in: L. NEGRI *et alii* (orgs.), *Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari*. São Paulo: Contexto, pp. 263-284.
- MONDADA, L. e D. DUBOIS (2003). "Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação", in: M. M. CAVALCANTE *et alii* (orgs.), *Referenciação*. São Paulo: Contexto, pp. 17-49.
- RODRIGUES, R. H. (2005). "Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin", in: J. L. MEURER *et alii* (orgs.), *Gêneros teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, pp. 152-183.